

# Revitalização do Porto deixa o Caju de lado

## Rio Como Vamos alerta para degradação do bairro, que já foi uma das áreas mais nobres da cidade

O Caju já foi uma das áreas residenciais mais nobres da cidade. No início do século XX, devido à proximidade com o Porto, começou a se industrializar. A abertura da Avenida Brasil, na década de 40, separou o Caju do bairro de São Cristóvão — fator que alavancou o início do processo de isolamento e de degradação de um dos mais belos locais históricos do Rio.

Do cenário original do Caju, de praias limpas e chácaras de veraneio da elite carioca, nada sobrou. Em seu lugar, surgiram aterros para a ampliação do Cais do Porto, cemitérios, depósitos de contêineres e uma crescente favelização, que contribuíram para sua desfiguração. Suas dez favelas, sete das quais urbanizadas, recebem, no início de março, a 31ª UPP. Diante de tal contexto, o Rio Como Vamos (RCV) questiona: por que o Caju não foi contemplado com investimentos destinados à revitalização da Zona Portuária?

**CARRETAS, O MAIOR PROBLEMA**  
Integrante de uma das primeiras famílias moradoras do bairro, a líder comunitária Iraydes Pinheiro, de 71 anos, lamenta que o Caju tenha sido esquecido:

— Por aqui tudo é terminal. Cemitérios, despejo e lavagem de sanitários químicos da cidade e reciclagem de lixo infectante são alguns dos exemplos. O maior drama dos mo-



RCV MONITORA 10 ÁREAS

### DIVULGAÇÃO DE DADOS É MENSAL

O Rio Como Vamos (RCV) acompanha a qualidade de vida do carioca em dez áreas: saúde; transporte; educação; segurança pública; pobreza e desigualdade social; meio ambiente; lazer e esporte; saneamento básico; inclusão digital; trabalho, emprego e renda. Os resultados são publicados mensalmente no GLOBO e no site do RCV. O RCV é apartidário e tem o apoio de Fecomercio, Firjan, Associação Comercial, Observatório de Favelas, Iser, Cedaps, CDI, Idac, Ethos, Instituto do Trabalho e Sociedade, Santander, Grupo Libra, Fundação Avina, Light, Metrô Rio, UTE Norte Fluminense, KPMG, OnBus Digital, Instituto Invepar, The Climate Works e Vale.

radadores do bairro é o tráfego de carretas de transporte de contêineres. As calçadas e as ruas ficam de tal maneira ocupadas por carretas que os pedestres têm dificuldade de circular. Se acontece algum acidente, aí vira o caos.

Segundo o levantamento do Rio Como Vamos, no número de vítimas do trânsito, o Caju se destaca em relação aos demais bairros da 1ª Região Administrativa (Zona Portuária), formada ainda por Saúde, Gamboa e Santo Cristo. De 2011 a 2012, as vítimas não fatais aumentaram de 288 para 336 (16%) no Caju e de 516 para 560 (8,5%) em toda a 1ª RA. Em 2012, quase a totalidade das mortes no trânsito ocorreu no Caju: 22 casos, contra 27 na 1ª RA. O número de demandas ao serviço de atendimento telefônico da prefeitura (1746) para solucionar problemas no trânsito do bairro reafirma o drama cotidiano dos moradores do Caju: de 2011 para 2012, as chamadas aumentaram de 109 para 153.

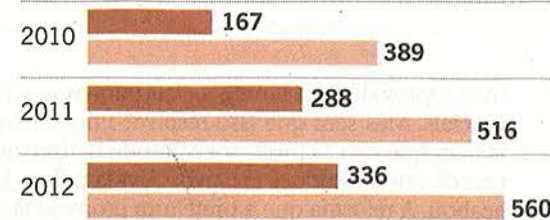
Vale ressaltar que 40% da população da 1ª RA estão no Caju. São 18 mil a mais que na Saúde, oito mil a mais que no Santo Cristo e sete mil a mais que na Gamboa. Dados do Censo revelam que o número de moradores do bairro passou de 17.679 em 2000 para 20.477 em 2010. Cresceu, portanto, 16%, contra 7% do município do Rio. O Censo mostra ainda um acréscimo de 50% da popu-

## OS NÚMEROS DA ZONA PORTUÁRIA

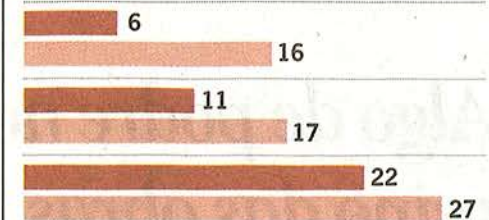
### VÍTIMAS DE TRÂNSITO

■ Caju ■ 1º RA (Zona Portuária)

#### Feridos

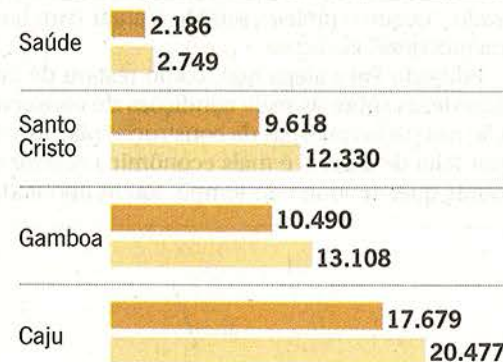


#### Mortos



### POPULAÇÃO

■ 2000 ■ 2010



Fontes: Rio Como Vamos, Secretaria municipal de Saúde, Censo Escolar/INEP, ISP, Censo-2000/2010

### CAJU



### CAJU-Ensino médio (alunos)



lação entre 55 e 59 anos no Caju. Além disso, 10% de seus habitantes têm mais de 60 anos.

Números do Instituto Pereira Passos (IPP), da prefeitura, evidenciam a favelização do Caju: dos seus 6.481 domicílios, 5.175 (80%) situam-se dentro das dez favelas do bairro, onde moram 16.275 pessoas. O Rio Como Vamos reconhece que chegou em boa hora a implantação da UPP no local, pois o controle da violência pode abrir novas perspectivas aos moradores. Alguns indicadores são altos no bairro, como o de mortes em confronto com a polícia (autos de resistência), que, de 2009 para 2011, passou de três para seis; o de roubos de rua foi de 161 para 187, no mesmo período; e o de roubo de veículos, de 43 para 51 casos.

Na Saúde, o RCV detecta melhoria em alguns indicadores, com destaque para o pré-natal insuficiente (menos de sete

consultas de pré-natal), que caiu de 164 gestantes em 2009 para 123 em 2011. A mortalidade infantil (mortes até 12 meses) também diminuiu de nove para quatro no mesmo período. O RCV alerta, no entanto, que a redução no número de mães adolescentes foi pequena: de 97 para 84, de 2009 para 2011. Esse dado representa 50% de toda a 1ª RA.

### PIORA NO ATRASO ESCOLAR

Com a inauguração das novas instalações do Centro Municipal de Saúde, o bairro conta com seis equipes do Programa Saúde da Família e três de Saúde Bucal, que atuam com o foco na prevenção. O Programa Saúde Escolar, segundo a Secretaria municipal de Saúde, já chegou a quase 100% das unidades escolares do bairro.

Na Educação, os números mostram progresso na redução

da distorção entre a idade e a série no ensino médio: de 400 alunos em 2009 para 387 em 2010, chegando a 304 em 2011. O alerta nesse nível de ensino é para a reprovação, que, enquanto de 2009 para 2010 recuou de 110 para 86, em 2011 aumentou para 116.

No ensino fundamental, duas situações merecem atenção. Pelo aspecto negativo, o atraso escolar tem crescido: de 582 alunos em 2009 para 636 em 2010, chegando a 745 casos em 2011. Já os dados de reprovação mostram que, depois de subir de 317 para 364 alunos, de 2009 para 2010, no ano seguinte o número recuou para 309. Segundo informações da Secretaria municipal de Educação, o Caju conta com sete unidades de ensino, sendo duas Escolas do Amanhã, seis creches e dois Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI). ●